



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e

Inclusão Escolar



Monografia de Especialização

**EDUCAÇÃO DE DETENTOS, UM MECANISMO PARA A
REINTEGRAÇÃO**

WÉLINO JOSÉ ALVES DE MATOS

Brasília, abril de 2011



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

**Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e
Inclusão Escolar**



**EDUCAÇÃO DE DETENTOS, UM MECANISMO PARA A
REINTEGRAÇÃO**

WÉLINO JOSÉ ALVES DE MATOS

Monografia apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano-Educação e Inclusão escolar, à Comissão Examinadora do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof^a. MSc. Nadja Ramos de Ávila.

ORIENTADORA: PROF^a. MSc. Nadja Ramos de Ávila

Brasília, abril de 2011

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Monografia de Pós-Graduação submetida ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO APROVADA POR:

Prof^a. MSc. Nadja Ramos de Ávila - Orientadora - UnB/IP/PED

Prof. MSc. Lúcia de Carvalho Brandão

Brasília, abril de 2011

DEDICATÓRIA

Ao CERAPE (Centro de Recuperação e Apoio ao Preso e Egresso) por acreditar que existe esperança nas pessoas que estão dentro dos presídios e a todos os presos e ex-presidiários que buscam uma mudança de vida e que têm provado para todos a sua volta que a reintegração e retorno como cidadão à sociedade são possíveis:

Por que, só quem sai de um sistema penitenciário sem nenhuma profissão e escolaridade e sem credibilidade inclusive com a família sabe como é difícil, fortes são todos aqueles que conseguem não voltar para o presídio esses são mais que vencedores.

AGRADECIMENTOS

Ao senhor Jesus meu salvador que tem renovado minhas forças diariamente.

A minha querida e amada esposa, Lidiene Matos, que sempre esteve a meu lado, acreditando e confiando em mim. A minha inestimável mãe, Maria Alves, e a minha irmã, Evarista Luciane, que presenciaram todas as dificuldades que passei durante minha caminhada nas escolas públicas e na Universidade Católica de Brasília.

A professora/tutora Nadja Ramos que sempre teve muita paciência e dedicação. Agradeço por sempre ser prestativa e por me apoiar até o término deste trabalho. A professora/tutora Ana Paula que me acompanhou no começo deste curso e sem a qual não teria terminado.

Ao meu amigo professor José Marcos que tem sido mais que um amigo, tem sido um irmão nas horas de desânimo.

Enfim, a todos que acreditaram e acreditam no meu crescimento como pessoa e profissional.



"Reintegrar é acreditar"

RESUMO

Esta monografia tem o objetivo de compreender e descrever as relações entre educação escolar e a ressocialização dentro de um sistema penitenciário por meio de experiências vivenciadas em estudo de caso em uma ONG. Pretende-se explicitar o real papel da educação como um mecanismo de ressocialização na atual política de execução penal desenvolvendo uma análise do papel do professor no rompimento de paradigmas dentro do sistema carcerário.

Não se deseja insinuar que os internos são simplesmente vítimas sociais, pois cada um é detentor de uma história particular, pretende-se evidenciar em linhas gerais, por meio de análise do material empírico coletado e adquirido por meio de experiências próprias, algumas questões pontuais relativas à vida no cárcere e, principalmente, mostrar que através da educação escolar pode haver uma completa reintegração do preso à sociedade. Assim o presente trabalho tem como objetivo principal mostrar que a educação pode ser usada como um recurso para resgatar as pessoas da criminalidade dando a elas uma nova ótica do mundo, possibilitando a estas pessoas percorrerem novos caminhos que lhes possibilitem uma realidade oposta à criminalidade. Apontando assim uma saída para amenizar a questão da criminalidade e conseqüentemente da segurança pública.

PALAVRAS CHAVES: Preso, Professor, Educação, Inclusão e Ressocialização.

ABSTRACT

This monograph has the objective to understand and to inside describe the relations between pertaining to school education and the ressocialização of a penitentiary system, for way of experiences lived deeply for me and study of case in a ONG, is intended to explicitar the real paper of the education as a mechanism of ressocialização in the current politics of criminal execution, developing one analyzes inside of the paper of the professor in the disruption of paradigms of the jail system. If it does not desire to foment that the interns are simply social victims, therefore each one he is detainer of a particular history, is intended to evidence in this work, in general lines, by means of analysis of the empirical material collected and acquired by means of proper experiences, some prompt questions relative the life in the jail and, mainly to show that through the pertaining to school education it can have a complete reintegration of the prisoner the society. Explicatory the real paper of the education as a mechanism of reintegration of the prisoners the society. Thus the present work has as objective main to show that the education can be used as a resource to rescue the people of crime giving they a new optics of the world, making possible to these people to cover new ways that the potencializem another opposing reality to crime. Thus pointing an exit consequently to brighten up the question of crime and of the public security guard.

WORDS KEYS: Prisoner, Professor, Education, Inclusion and ressocialização.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – Fundamentação Teórica Acerca da Educação de Detentos.....	15
1.1 O papel do professor dentro do Sistema carcerário.....	18
1.2 Educação um recurso de resgate.....	23
CAPÍTULO II – Metodologia	27
2.1 Objetivos.....	27
2.2 Fundamentação da Metodologia.....	27
2.3 Contexto da Pesquisa.....	28
2.4 Participantes	29
2.5 Materiais Utilizados.....	29
2.6 Instrumentos de Construção de Dados	30
2.7 Procedimentos da Construção de Dados.....	30
CAPÍTULO III – Considerações sobre a análise e Coleta de dados.....	32
CAPÍTULO IV – Considerações Finais	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXO I - Questionário.....	Erro! Indicador não definido.
ANEXOII – Apresentação CERAPE.....	37

APRESENTAÇÃO

Minha história de infância é muito parecida com a da maioria da população brasileira, sou nordestino, com muito orgulho, natural de Elesbão Veloso, Piauí, aos quatorze anos de idade vim para Ceilândia- DF continuando meus estudos na rede pública de ensino terminei o ensino fundamental e dei início ao curso profissionalizante de técnico em eletrônica no CETN (Centro Escolar de Taguatinga Norte) ao estudar com os alunos de Taguatinga minha realidade mudou, era motivo de chacota por alguns colegas, pois minhas roupas não eram de marcas renomadas e os calçados muito menos, o pior era na hora do intervalo quando todos os colegas iam lanchar na cantina e eu não tinha dinheiro para comprar o lanche.

Com esta realidade encontrei algumas pessoas que sempre tinham dinheiro e roupas e calçados de marcas renomadas e não trabalhavam e nem eram “bancadas” pelos pais, me aproximei dessas pessoas e aos dezoito anos de idade sou envolvido no mundo da criminalidade, sem a ciência da minha mãe e entes queridos, queria apenas “andar como todo mundo”.

Minha carreira criminal não durou muito, ainda com meus dezoito anos fui preso e jogado no mundo carcerário que literalmente é uma realidade muito aquém da mostrada pela televisão. Aos vinte e um anos ganhei minha liberdade assistida, como o nome já diz é uma liberdade assistida sobre algumas condições como: não poder estar na rua depois das vinte e duas horas, não poder sair do Estado e muitas outras restrições. A primeira providência tomada foi fazer um supletivo para terminar o antigo segundo grau, com o certificado do hoje chamado ensino médio, estava hábito para participar de um projeto da UCB (Universidade Católica de Brasília) chamado Novo Sol, que dava bolsa de estudos integral para pessoas que estivessem cumprindo pena. Consegui a bolsa e só Deus sabe as dificuldades que tive para galgar o título de licenciatura plena em Filosofia.

E assim começa minha jornada em lutar por um projeto de inclusão social para ex-detentos. Da minha realidade surge meu interesse escrever sobre o tema desta monografia, **educação de detentos, um mecanismo para a reintegração**, pois sei que eu e meus colegas que aproveitamos essa oportunidade da Universidade Católica de Brasília somos uma prova viva que a educação pode dar novas perspectivas de vida para quem vivenciou a situação de cometer um crime e ser preso, cumprir uma pena e retornar ao convívio social.

“Há em certo momento da experiência existencial dos oprimidos, uma irresistível atração pelo opressor. Pelos seus padrões de vida. Participar desses padrões constitui uma incontida aspiração.” (Freire, Paulo - Pedagogia do Oprimido).

Nessa pesquisa enfocaremos a educação como um mecanismo de reintegração de egresso do sistema penitenciário à sociedade. Pesquisas do Ministério da Justiça (2008) apontam que aproximadamente 80% da população carcerária são reincidentes, ou seja, já tiveram algum tipo de condenação anterior, isso significa que essas pessoas não estão preparadas para voltar para a sociedade. Vejo na escola ou na educação um meio de preparo desses detentos. É importante reconhecer que o papel da escola vai além da reprodução da estrutura social capitalista, concebendo as possibilidades do estudante como uma pessoa em desenvolvimento e não como uma pessoa determinada e pronta, posto que são os processos de aprendizagem que movimentam e transformam o processo de desenvolvimento da pessoa.

A população carcerária é formada por pessoas em desenvolvimento que podem , através do processo educativo, criar novas relações com o mundo e conseqüentemente com o próximo. Os números da população carcerária por grau de instrução (dez/2008) apontam a falta de perspectiva dessa comunidade em reconstruir novos valores através da educação:

Grau de instrução Masculino e Feminino Total

Analfabeto 27.192 1.240 28.432

Alfabetizado 44.582 2.422 47.004

Ensino fundamental incompleto 163.518 9.408 172.926

Ensino fundamental completo 46.476 2.786 49.262

Ensino médio incompleto 39.212 2.489 41.701

Ensino médio completo 26.578 2.394 28.972

Ensino superior incompleto 3.301 417 3.718

Ensino superior completo 1.493 212 1.705

Ensino acima de superior completo 61 7 68

Não informado 19.366 625 19.991

Valor automático de correção de itens inconsistentes Diferença com relação à população carcerária do Estado 105 -396 -291

Total 371.884 21.604 393.488

FONTE: INFOPEN -Departamento Penitenciário Nacional - Ministério da justiça 2008

Os dados apresentados demonstram claramente que a escolaridade é muito baixa entre os presos brasileiros. Os presos que tem uma escolaridade maior que o ensino médio

representa apenas 1,4% de toda a população carcerária. Dados dessa mesma pesquisa do Ministério da Justiça (2008) demonstram que, de cada 10 (dez) presos apenas 2 (dois) saem da penitenciária com o intuito de procurar trabalho, e esses dois tem uma escolaridade igual ou maior que o ensino médio, isso leva à pensar que o grau de escolaridade está relacionado as perspectivas de vida do individuo que se encontra dentro de uma penitenciária brasileira.

Um dos fatos que apontam para a importância deste trabalho monográfico é a necessidade que a sociedade tem de encontrar mecanismos que diminuam a reincidência ao sistema carcerário, um exemplo disso são as eleições de 2010 para Presidente da República no Brasil, onde uma problemática muito discutida por todos os candidatos foi a questão da segurança pública, principalmente nas grandes cidades onde se concentram o maior número de pessoas, este tema não foi uma questão exclusiva destas eleições, mas vem arrastando-se há várias décadas. Logo uma questão que permeia as discussões políticas e sociais por vários anos, e não apresenta uma solução concreta. Desse modo penso que tal questão não possa passar despercebida por nenhum membro dessa sociedade, assim a segurança e conseqüentemente a ressocialização dos presos é uma questão gritante que demonstra que a comunidade não pode ficar passiva a essa triste e cruel realidade.

Segundo o dicionário Aurélio o significado de Reintegrar é: *Restabelecer alguém na posse de um bem, de um emprego de que foi privado. / Reconduzir. /* V.pr. Obter a reintegração, ser novamente investido em reintegrar-se no cargo.

Reconduzir e se reajustar à sociedade, esses são termos que retratam bem a essência desta pesquisa onde a educação, segundo Paulo Freire, entra como um facilitador, podendo ajudar na integração dos ex-detentos e detentos na sociedade.

A abordagem teórica enfocada nesse trabalho é a do Filósofo, Sociólogo Theodor Adorno e do educador Paulo Freire sendo que enfocaremos a contribuição deste último para a implantação de uma educação popular tendo como foco principal o combate ao analfabetismo, que segundo ele é a expressão da pobreza, da miséria e do subdesenvolvimento, que potencializa a criminalidade, este fenômeno da educação em suas obras aponta para o compromisso de valorizar o diálogo e a interação como fundamentos necessários para a libertação do educando. Na história do pensamento educacional contemporâneo, Theodor Adorno é um nome de destaque, nosso objetivo na presente monografia é expor a concepção de educação de Adorno de forma crítica, com uma ótica voltada para o resgate do ser humano marginalizado, visando restabelecer, simultaneamente, suas contribuições e seus limites.

“A aprendizagem é, portanto, uma atividade contextualizada que também ocorre em outras instituições, como lar ou trabalho, mas que ocorre fundamentalmente na escola, onde

os motivos dos alunos, seus valores e significados contribuem para as atividades de aprendizagem. Os significados e valores são negociados, negociados e compartilhados nas interações que ocorrem dentro do contexto escolar”. (Desenvolvimento Humano, Inclusão Escolar. mod. III, p. 44, 45).

Neste contexto de Adorno e Paulo Freire vamos abordar a educação de detentos como um mecanismo para a reintegração deles na sociedade, onde os seus valores e perspectiva de vida podem ser negociados por outros que respeitem o próximo. (Desenvolvimento Humano, Inclusão Escolar. mod. III, p. 44, 45).

Diante da problemática estudada que norteou todo o trabalho teve-se como objetivo geral: apontar que a educação dentro do sistema penitenciário pode ser um mecanismo pertinente para a reintegração dos detentos a sociedade materna.

Com o descortinar do objetivo geral, obtém os específicos que foram minuciosamente trabalhados no decorrer da monografia, a saber:

- Analisar através das narrativas de ex-detentos e detentos o significado da educação para a promoção de qualidade de vida.
- Compreender o papel do professor dentro do sistema carcerário.
- Verificar os recursos que a educação tem para o resgate dos presos.

A presente monografia foi confeccionada em capítulos. O capítulo I traz uma explanação sobre o referencial teórico que dá base a sustentação do tema, bem como considerações importantes que norteiam a inclusão escolar sempre em uma ótica de reintegração de presos. No capítulo II, destinado à metodologia, é elucidado de forma minuciosa todo método que foi utilizado, onde o foco da pesquisa é um acompanhamento minucioso do trabalho de uma ONG intitulado CERAPE (Centro de Recuperação e Apoio ao Preso e Egresso), através de entrevista e questionário. No capítulo III, foi feito o tratamento da informação, a análise dos dados coletados na pesquisa à luz da teoria estudada. Por fim, há o capítulo IV, onde estão apresentadas as considerações finais e os anexos.

CAPÍTULO I – Fundamentação Teórica Acerca da Educação de Detentos

“Quem melhor que os oprimidos para entender a necessidade de libertação”

Paulo Freire

A pesquisa desenvolvida tem como base a antologia de dois grandes pensadores. O primeiro é Paulo Freire. A proposta de educação do autor é baseada em seus estudos sobre a relação que há entre opressores e oprimidos. Freire ministrava sobre a importância da educação e sua relação com a libertação. Como podemos verificar na citação a seguir:

“num primeiro momento, por meio da mudança do mundo opressor por parte dos oprimidos; num segundo momento, pela expulsão dos mitos criados e desenvolvidos na estrutura opressora e que se preservam como espectros míticos, na estrutura nova que surge da transformação revolucionária.” (Freire, 1985, p. 72).

Para que isso aconteça sugeriu uma educação que se preocupa com o processo de permanente libertação.

O segundo, Theodor Adorno, filósofo judeu, membro da Escola de Frankfurt, analisa a educação a partir dos conceitos de barbárie e emancipação. O papel da educação, tal como visto por Adorno, é impedir a volta da barbárie, isto é, o retorno do totalitarismo, do nazismo. Este retorno é uma possibilidade existente e é justamente por pensar assim que a preocupação de Adorno se centra na questão da barbárie. As condições histórico-sociais que engendraram o nazismo ainda existem e por isso segundo o autor é preciso impedir o seu ressurgimento. Se a possibilidade do retorno da barbárie existe, então a educação para Adorno assume um papel importante no sentido de prevenir e impedir tal retorno. A preocupação de Adorno é em evitar a barbárie.

Mas pode surgir o questionamento por parte do leitor que questione a ligação entre o nazismo e o assunto em questão. Os assuntos estão entrelaçados e Adorno articula essa questão definindo a barbárie da seguinte forma:

“Suspeito que a barbárie existe em toda a parte em que há uma regressão à violência física primitiva, sem que haja uma vinculação transparente com objetivos racionais na sociedade, onde exista, portanto a identificação com a erupção da violência física. Por outro lado, em circunstâncias em que a violência conduz inclusive a situações bem constrangedoras em contextos transparentes para a geração de condições humanas mais dignas, a violência não pode sem mais nem menos ser condenada como barbárie” (Adorno, 1995, p. 159-160).

Assim fica o alerta de Adorno que aponta para a necessidade de mencionar as obras deste conceituado filósofo no presente trabalho de pesquisa:

“Aquilo que exemplifica apenas alguns monstros nazistas poderá ser observado hoje em um grande número de pessoas, como delinquentes juvenis, chefes de quadrilhas e similares, que povoam o noticiário dos jornais, diariamente.” (Adorno, 1995, p.161).

A questão da criminalidade é algo que permeia todos os níveis da sociedade e a busca para amenizar esta situação deve ser alvo de todos os afetados por ela, não adianta ter muros altos com cerca elétrica em volta, cães bravos, guardas costas, andar com carro blindado, essas medidas de nada adiantarão para amenizar o problema que cerca a sociedade tão de perto, pois uma pessoa que está enquadrada em uma dessas características citadas, já são “naturalmente” refém da criminalidade e preso dentro de sua própria casa. E se o quadro da criminalidade não for mudado, a sentença dos civis “livres” será perpetua, ou seja: terão de ficar o resto de suas vidas com medo de tudo, inclusive de sair de suas casas.

Logo, os autores em questão apontam a educação como uma forma de amenizar essa questão onde segundo Freire ninguém é analfabeto porque quer; as condições sócio-econômicas, as desigualdades sociais, a fome, a miséria são as causas deste mal que, tem empurrado um grande número de jovens para o mundo das drogas, do tráfico, enfim da criminalidade como um todo. “o analfabetismo é a expressão da pobreza, conseqüência inevitável de uma estrutura social injusta. Seria ingênuo combatê-lo sem combater suas causas”. (Freire 1996, p. 71)

Para esse educador brasileiro, a questão do conceito de alfabetização está intimamente ligada à abordagem que se tem da educação como um todo, evidenciando-se uma visão mais abrangente que se pode chamar de integral, ou seja, onde se resgate a preocupação com a

pessoa que se apropria da leitura e da escrita, das operações matemáticas, que tenha comunicação interpessoal, seja elemento ativo na sociedade e, conseqüentemente, construtor do desenvolvimento pessoal e coletivo. Esta é a concepção integral de alfabetização e pós-alfabetização, ou seja, não apenas uma pessoa que saiba ler e escrever, mas que possa ter voz ativa dentro da sociedade.

“Quem melhor que os oprimidos para entender a necessidade de libertação? Libertação que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis (reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela é impossível a superação da contradição entre opressor-oprimidos.) de sua busca: pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Buscando recuperar sua humanidade não se sentem como eles, nem se tornam, de fato, opressores, mas restauradores da humanidade de ambos (Freire, 1996 p. 80).

Assim Adorno concorda com Paulo Freire que a educação pode levar o sujeito a ter consciência fazendo uma auto-reflexão e se tornando assim um ser humano melhor, mudando sua ação no mundo, ou seja, seu modo de agir, pois a educação pode livrar não apenas das algemas do analfabetismo e da baixa auto-estima, mas pode fazer com que o sujeito faça uma auto-reflexão de suas ações e passe a medir assim suas conseqüências.

“É preciso buscar as raízes nos perseguidores e não nas vítimas, assassinadas sob os pretextos mais mesquinhos. Torna-se necessário o que a esse respeito uma vez denominei inflexão em direção ao sujeito. É preciso reconhecer os mecanismos que tornam as pessoas capazes de cometer tais atos, é preciso revelar tais mecanismos a eles próprios, procurando impedir que se tornem novamente capazes de tais atos, na medida em que se desperta uma consciência geral acerca destes mecanismos. Os culpados são unicamente os que, desprovidos de consciência, voltaram contra aqueles o seu ódio e sua fúria agressiva. É necessário contrapor-se a uma tal ausência de consciência, é preciso evitar que as pessoas golpeiem para os lados sem refletir a respeito de si próprias. A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma auto-reflexão crítica. Contudo, na medida em que, conforme os ensinamentos da psicologia profunda, todo caráter, inclusive daqueles que mais tarde praticam crimes, forma-se na primeira infância, a educação que tem por objetivo evitar a repetição precisa se concentrar na primeira infância”(Adorno, 1995, p. 121-122).

Percebe-se assim a importância fundamental na educação das crianças desde os primeiros momentos onde a educação para este filósofo tem um papel preventivo para a criminalidade.

“A seguir, e assumindo o risco, gostaria de apresentar minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar as pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. uma democracia com o dever de não apenas funcionar; mas operar conforme seu conceito demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado” (Adorno, 1995, p. 141-142) .

“A produção de uma consciência verdadeira e de uma democracia efetiva” é o que nos arremeta a seguinte pergunta: Qual o papel do professor nesse contexto? ” (Adorno, 1995, p. 141-142) .

1.1 O papel do professor dentro do sistema carcerário

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação.

Paulo Freire

De acordo com Adorno, o exercício da docência nega a separação entre trabalho objetivo com pessoas e o plano efetivo pessoal, implicando demanda humana em relação imediata, o que acarreta dificuldades para os professores. Dessa forma não existem condições para que essa dimensão humana do trabalho se concretize:

“Pois seu trabalho realiza-se sob a forma de uma relação imediata, um dar e receber, para o qual, porém, este trabalho nunca pode ser inteiramente apropriado sob o jugo de seus objetivos altamente mediados” (Adorno, 1995 p. 112).

A atividade docente responde às atribuições que lhe são conferidas socialmente, bem como o papel da educação escolar em diferentes contextos históricos. A prática do professor está diretamente ligada ao seu contexto social, sendo necessário buscar a compreensão das

diversas condições que o cercam, principalmente as de trabalho em que está atuando ou vai atuar, onde as condições de trabalho exercem forte influência sobre sua prática pedagógica.

Ser professor implica atuar em determinada realidade na qual a atividade educativa deverá se desenvolver. Dentre outras funções atribuídas ao professor pela sociedade encontra-se a que o professor tem por pressuposto propiciar a formação de seus alunos no que se refere a vários aspectos, fazendo assim parte do seu trabalho incentivar a possibilidade de mudanças sociais, deve continuamente buscar desenvolver algum processo que venha ocasionar o desenvolvimento e autonomia em seus alunos e, neste caso de estudo, tendo como objetivo final a socialização e a inserção do ex-detento na sociedade.

Para Freire existem dois tipos de educador: O educador bancário: aquele que define o conteúdo antes mesmo de um primeiro contato com os educandos e o educador libertador para o educador libertador esse conteúdo é a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao educando daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. Este conteúdo deve ser buscado na cultura do educando e na consciência que ele tem. A visão deste educador é de fundamental importância, pois somente dessa forma o preso de alguma forma vai sentir-se valorizado em meio a tantas discriminações, dessa forma o educador libertador torna-se um marco na vida do educando.

Logo a qualidade do educador e, por conseguinte, dos métodos utilizados na educação de presos e ex-detentos é outra realidade, onde o profissional da educação deve ter em mente que seu “público” é diferenciado e seus métodos pedagógicos vão influenciar muito na permanência ou não do aluno em sala de aula e sua busca em dar continuidade aos seus estudos. Portanto abordar temas pertinentes à realidade do preso, fazer conexões entre as disciplinas e suas relações culturais, econômicas e sociais, é primordial para prender a atenção do aluno e instigá-lo a permanecer na vida acadêmica, pois torna o aprendizado mais atraente, despertando o seu interesse, e fazendo com que descubra na educação um verdadeiro significado, um poder transformador da sociedade e de sua própria vida.

Dessa forma, uma herança em nossa sociedade de um forte apelo ao exercício da docência como missão, advindo do ideal iluminista da escola como propiciadora da promoção da igualdade entre os homens, e até mesmo o caráter da ação docente, constituída por uma relação face a face, pressupondo formação e mudanças de valores nos alunos, conferem mais uma particularidade a atividade do professor.

“... saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire 1996, p. 55).

Nessa concepção de Freire o principal papel dos professores na promoção de uma aprendizagem significativa no sistema carcerário é desafiar os conceitos já aprendidos pela sua população, para que eles se reconstruam mais ampliados e consistentes, trabalhando diretamente com a quebra de velhos paradigmas tornando-os, assim, mais inclusivos em relação a novos conceitos e a uma nova vida.

Quanto mais elaborado e enriquecido é um conceito, ou seja, quanto mais esse conceito retrata a realidade do preso e sua vivência, maior possibilidade este conteúdo tem de servir de parâmetro para a construção de novos conceitos. Isso significa dizer que quanto mais consciência de experiências cognitivas que não tiveram bons resultados maior a possibilidade de mudanças de vida, onde as coisas velhas ficaram para trás e tudo se faz novo através de uma nova ótica construída segundo Freire através do Amor.

O papel do professor em desafiar deve ser insistentemente aperfeiçoado. Precisa construir uma forma própria de quebra de paradigmas. Essa função coloca o docente diante de um novo desafio em relação ao planejamento das aulas: buscar diferentes formas de provocar instabilidade cognitiva nos detentos. Logo, planejar uma aula significativa corresponde, em primeira análise, buscar formas criativas e estimuladoras de desafiar as estruturas conceituais dos alunos.

Em muitas escolas, informações são passadas sem que os alunos tenham necessidade delas, logo, dentro do sistema penitenciário a função principal como professor é de gerar questionamentos, dúvidas, criar necessidades e não apresentar respostas prontas, buscando assim a formação não somente de uma mão de obra qualificada ou mais um produto de oferta para o mercado de trabalho, e sim um novo cidadão consciente de seus direitos e deveres que interage como um todo com a sociedade que o cerca.

Onde Paulo Freire afirma:

“... na alfabetização de adultos, para que não seja puramente mecânica e memorizada, o que há de fazer é proporcionar-lhes que se conscientizem para que se alfabetizem”. (Freire, 1996. p. 120).

Quando são apresentadas problematizações para os alunos, surgem as possibilidades de aprendizagem, uma vez que os conteúdos não são tidos como fins em si mesmos, mas como meios essenciais na busca de respostas. Os problemas têm a função de gerar conflitos cognitivos nos alunos (quebra de paradigmas) que provoquem a necessidade de empreender uma busca pessoal.

Esse desafio a que nos referimos não precisa ser algo extraordinário, o essencial é cumprir o papel de "causar sede". Pode-se promover um desafio com uma simples pergunta: "Por que quanto mais alto, mais frio fica, se quanto mais alto, mais perto do sol estamos?". Outras atividades como apresentação de um recorte de jornal, de uma fotografia, de uma cena de um filme ou de uma pequena estória igualmente se prestam como excelentes começos para grandes desafios. Buscado assim a formação de novas pessoas com desenvolvimento de autonomia na sala de aula e conseqüentemente na sociedade que é o principal objetivo de todos que se encontram no sistema carcerário. Logo, está diretamente ligado à possibilidade dos alunos tomarem decisões racionais sobre o planejamento de seus futuros trabalhos e a vida como um todo, simplesmente responsabilizando-os por suas tarefas e procurando fazer com que tenham consciência dos critérios através dos quais serão avaliados assim os alunos poderão começar ou recomeçar a regular suas decisões e se apropriar de suas conseqüências de uma forma menos branda que ao arrebatamento de sua liberdade física.

O professor pode estar embasado com todo um aparato pedagógico e possuir várias especializações na área da educação, mas se não tiver amor, respeito e acreditar verdadeiramente na reintegração e ressocialização dos internos do sistema carcerário em vão será seu trabalho, porque para trabalhar em um projeto dessa magnitude tem de ser apaixonado como o educador Paulo Freire que fazia do seu próprio corpo um exemplo vivo de educação.

Assim, é que no âmbito escolar, em sala de aula, no pátio, no refeitório, enfim, em cada parte inclusive nos presídios, o professor tem papel decisivo e de imensa responsabilidade nesse processo de inclusão.

Ainda que não haja de forma efetiva uma escola voltada para a inclusão de presos, com uma arquitetura adequada, é claro que estes são fatores favoráveis, mas não fundamentais. É preciso que o coração esteja aberto para socializar-se e permitir-se interagir.

“Contudo é preciso que creiamos nos homens oprimidos. Que os vejamos como capazes de pensar certo também.” (Freire, 1996. p. 15).

Para isso o coração do professor também precisa estar aberto ele igualmente terá que acreditar e, se ver como todo ser humano, em constante processo de inclusão permanente, terá que criar e recriar oportunidades de convivência, provocar desafios de interação e aproximação, estabelecer contatos com os diversos e distintos saberes, planejando de forma flexível, mas objetiva, entendendo que a comunhão, a busca do semelhante e o reconhecimento de que ninguém detém um saber, desta forma irá favorecer a troca, a parceria e a segurança de uma inclusão com qualidade.

Se o professor acreditar que incluir é destruir barreiras, quebrar paradigmas e que ultrapassar as fronteiras é viabilizar a troca no processo de construção do saber e do sentir, ele exercerá seu papel fundamental, para assegurar a educação inclusiva que todos nós desejamos, semeando assim um futuro com menos discriminação e mais comunhão de esforços na proposta de integrar e incluir aqueles que já estão totalmente à margem da sociedade.

“A conscientização é um compromisso histórico (...), implica que os homens assumam seu papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece (...), está baseada na relação consciência-mundo”. (Freire, Educação Como Prática da Liberdade, 1994. p. 120).

1.2 Educação um recurso de resgate

“Assim, em lugar de escola, que nos parece um conceito, entre nós, demasiado carregado de passividade, em face de nossa própria formação (mesmo quando se lhe dá o atributo de ativa), contradizendo a dinâmica fase de transição, lançamos o Círculo de Cultura. Em lugar de “professor”, com tradições fortemente doadoras, o Coordenador de Debates. Em lugar de aula discursiva, o diálogo. Em lugar de aluno, com tradições passivas, participante de grupo. Em lugar dos “pontos” e programas alienados, programação compacta, “reduzida” e “codificada” em unidades de aprendizado” (Freire, 1994. p. 103).

Freire é explícito ao analisar o conceito de analfabeto para o educador o analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e escrever. Prepara-se para ser o agente desta aprendizagem e consegue fazê-lo na medida em que a alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler.

Esta concepção de Freire é facilmente observada dentro das penitenciárias, pois a necessidade de aprender a ler e a escrever é algo muito forte dentro do sistema carcerário, onde o ler e escrever torna-se de certo modo um tipo de liberdade que pode ser alcançada através do esforço do próprio detento. Para os detentos é fundamental ler e escrever mesmo estando na prisão, não ter estas qualidades implica dependência do companheiro, isso implica em dever favor e, dívida nunca é bom principalmente em um lugar hostil como uma penitenciária. Saber ler e escrever no interior de um espaço prisional significa ter uma relativa independência, já que com esses conhecimentos os presos podem escrever e ler cartas e acompanhar o desdobramento de seus processos criminais.

O principal meio de se comunicar com o mundo fora do presídio são as cartas enviadas e recebidas pelos detentos. Portanto, há o interesse no aprendizado da escrita e da leitura por conta da necessidade de se comunicar com os amigos e familiares por meio de cartas, sem ter de depender de outros detentos.

Existe um dia na semana reservado para as visitas, ou seja, um dia que os familiares e amigos irão ver os internos. As cartas são uma forma de encurtar o tempo e

possibilitar a troca de informações entre internos e familiares. Se o aprendizado da leitura e da escrita propicia uma relativa liberdade para os detentos enquanto cumprem pena de prisão, também trazem benefícios quando alcançam a liberdade; os mesmos de posse dessas “armas” lutam para ter seus próprios direitos respeitados.

“Lutando pela restauração de sua humanidade estarão, sejam homens ou povos, tentando a restauração da generosidade verdadeira. A verdadeira generosidade está em lutar para que desapareçam as razões que alimentam o falso amor.” (Freire, 1996, P. 89).

No sistema penitenciário a escola é aparentemente o único espaço em que o sentenciado tem possibilidade de lutar por essa “restauração de sua humanidade”, pois é nesse ambiente que existe a produção e divulgação de conhecimento formal. Dessa forma a educação desempenha um papel diferente do que desempenha extramuros, onde os professores encontram uma realidade totalmente diferente das encontradas com os alunos da rede educacional convencional. Sendo assim a escola continua sendo um espaço fundamental para o resgate da cidadania, para a reintegração e inclusão dos internos na sociedade.

Nesse sentido, a escola nos presídios tem uma grande responsabilidade na formação de indivíduos autônomos, na ampliação do acesso aos bens culturais em geral, no fortalecimento da auto-estima desses sujeitos, assim como na consciência de seus deveres e direitos, criando oportunidades para seu reingresso na sociedade.

Quando se tem ciência de que o problema das cadeias está fora dos seus muros, visto que a camada da sociedade que se encontra enclausurada é e sempre foi excluída de direitos sociais e dos bens de produção, acredito que a educação oferece ao interno a possibilidade de participar de um processo de modificação capaz de melhorar sua visão de mundo, contribuindo para a formação de um senso crítico que auxilie no verdadeiro entendimento do valor a liberdade e ao outro melhorando assim seu comportamento como ser humano e melhorando sua auto-estima.

O resgate da auto-estima e a busca de novas perspectivas na vida dos internos do sistema carcerário é o foco principal de uma educação voltada para as penitenciárias. É sabido que a Educação deve possibilitar a alfabetização, as capacidades de aprendizagem, o desenvolvimento do raciocínio crítico, a criatividade e a ação no que diz respeito à transformação social. Sabemos, conforme Paulo Freire, que o homem é um ser histórico, constituído socialmente, que aprende por meio da interação com o seu meio: indivíduos

pertencentes ao mesmo local e tempo. Assim sendo, de acordo com as ideias desse educador, devemos sempre ter em mente que a “leitura de mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, que o educando já tem uma vida social que antecede a escola. Desta forma, o educando já percebe e age sobre suas experiências existenciais, o mundo de suas primeiras leituras de “textos”, palavras, letras, ou seja, experiências orais, ideais, gestos familiares etc. O que esse educando precisa é então do apoio de um educador que o estimule ou provoque ainda mais o desenvolvimento do seu raciocínio crítico, mas para que isso ocorra, o educador também precisa ser bem formado criticamente, caso contrário não conseguirá valorizar o conhecimento e experiências do outro. Quando o conhecimento do preso é valorizado o mesmo sente-se nas “nuvens”, pois é um sentimento pouco conhecido pelos internos “valorização de seus conhecimentos”, é por isso que (Freire, 1996, p.32) esclarece:

... A leitura do mundo precede mesmo a leitura da palavra. Os alfabetizados precisam compreender o mundo, o que implica falar a respeito do mundo; finalmente, uma alfabetização crítica, sobretudo, uma pós-alfabetização não pode deixar de lado as relações entre o econômico, o cultural, o político, o pedagógico.

Paulo Freire identifica o alfabetizando como sujeito da aprendizagem, portador de um conhecimento, de uma aprendizagem que ocorre a partir das experiências, do diálogo, da leitura do mundo, da concepção de alfabetização como construção de significados. Em *Pedagogia do Oprimido*, (Freire 1996, p. 91), explicita: ação e reflexão, de tal forma solidárias, em uma interação tão radical que, sacrificada, ainda que em parte uma delas se resente, imediatamente, a outra. Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo.

Diante desse contexto, cabe indagar o que pensa o preso sobre a escola? E qual suas expectativas ?

As respostas dos presos, em relação à busca pela escola e o valor que dão a ela na sua grande maioria é vista como possibilidade de melhoria de vida quando em liberdade e mais autonomia para lidar com seus processos. Existe entre os prisioneiros um grande sentimento de tempo perdido e a escola de certa forma é uma possibilidade de recuperar esse tempo. A volta a sala de aula oferece a muito deles a possibilidade de sair da sela, distrair a mente e ocupar seu tempo com coisas úteis, referem-se também a escola como um espaço onde ocupam a mente com coisas boas e preenche o tempo ocioso, pode-se atentar que é

escassa a falta de atividades para os presos e isso diretamente é outra forma de punição, deve-se levar em conta que eles não estão lá para ser punidos, pois os grandes muros com cercas elétricas e arames com giletes nas pontas com guardas fortemente armados em cima dos muros já é a própria segregação e o castigo, que para quem está vivenciando é um fardo nada fácil de carregar, uma prova disso é que mesmo não tendo dados oficiais existe uma quantidade significativa de suicídio dentro dos presídios.

A escola, portanto, além de ser uma ocupação, proporciona-lhes a possibilidade de se relacionar com o mundo externo ainda possibilita o relacionamento com o mundo além dos muros. No ambiente escolar os detentos tem contato com práticas e opiniões externas ao mundo prisional, ou seja, é uma forma de fuga do ambiente em que estão vivendo, que de forma nenhuma pode possibilitar uma reintegração de sucesso na sociedade.

CAPÍTULO II – Metodologia

2.1 Objetivos

Diante da problemática estudada que norteou todo o trabalho, tem-se como objetivo geral: apontar que a educação dentro do sistema penitenciário pode ser um mecanismo pertinente para a reintegração dos detentos a sociedade materna.

Com o descortinar do objetivo geral, obtém os específicos, a saber:

- Analisar através das narrativas de ex-detentos e detentos o significado da educação para a promoção de qualidade de vida.
- Compreender o papel do professor dentro do sistema carcerário.
- Verificar se os recursos que a educação tem para o resgate dos presos.

2.2 Fundamentação da Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de um Estudo de caso, em uma ONG, e na minha experiência dentro do presídio onde procurei abordar com profundidade poucos objetos de pesquisa, procurando conhecer em profundidade a realidade de como a inclusão está acontecendo dentro do sistema penitenciário no Distrito Federal, através de observação, entrevista e análise documental.

Sendo que para a coleta de dados foi utilizado a técnica da entrevista semi-estruturada, observação com o presidente desta instituição e seus assistidos.

Foi utilizada a entrevista semi-estruturada, pois através da observação minuciosa e o contato direto com o objeto de pesquisa pode-se adquirir maior interação com o assunto em questão.

A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa, utilizou-se a entrevista para valorizar a presença do investigador, e oferecer todas as expectativas possíveis para que o observador/pesquisador alcance todos os resultados necessários e possa enriquecer a investigação.

2.3 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na única instituição no DF dentro dos parâmetros legais como ONG que trabalha na reabilitação do preso e egresso do sistema carcerário o Centro de Recuperação e Assistência ao Preso e ao Egresso – CERAPE, seu escritório situa-se no SDS Ed. Venâncio II - Sala 604 - Brasília – DF. A mesma desfruta de núcleos de apoio que são mantidos e gerenciados por membros da instituição como: Casa de Recuperação tanto masculina como feminina, fábrica de móveis que proporciona cursos de marcenaria, uma fábrica de cerâmica que ensina o ofício. O CERAPE também mantém algumas parcerias como, SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, que dá bolsas integrais de cursos profissionalizantes e profissionais para os assistidos, a UNB – Universidade de Brasília, que trabalha com projetos sociais e assistência jurídica, a CEB – Companhia Elétrica de Brasília que patrocina projetos como, MARE – Madeira Reciclável, (projeto de reabilitação de presos e egresso voltado para a reciclagem de madeira), igrejas evangélicas como Igreja Batista Filadélfia e muitos outros parceiros que juntos trabalham para uma sociedade melhor e mais justa.

As intervenções e projetos previstos por essa instituição são elaborados de forma individual a partir da observação e diagnóstico de psicólogo e uma assistente social que trabalham como voluntários e estudantes dos cursos de psicologia e assistência social, depois de cada assistido passar por esses profissionais é que será determinado que tipo de acompanhamento o mesmo deverá receber.

O CERAPE é uma Organização Não Governamental fundada em 27 de maio de 1995 com registro em Cartório sob o nº 3.311 em 25/09/1995. Foi declarado de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 710, de 25 de junho de 2002, publicado no Diário Oficial da União de 26 de junho de 2002.

Tendo o seu Certificado do Conselho de Assistência Social – CAS/DF, mediante Resolução nº 061 de 04 de novembro de 2010, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 213 de 09 de novembro de 2010.

A meta do CERAPE é levar oportunidade real de integração e reintegração social para menores infratores, presos, egressos, familiares de detentos, comunidades e escolas em situação de risco social através das parcerias, voluntários, simpatizantes e mantenedores.

2.4 Participantes

O lócus da pesquisa é uma ONG que faço parte denominada CERAPE onde atuo como palestrante e faço visitas aos parentes dos assistidos que saem da penitenciária para um primeiro acompanhamento. A pesquisa foi realizada com duas entrevistas e distribuição de questionário referente à educação e acompanhamento periódico aos encontros com os assistidos pela instituição.

2.5 Materiais Utilizados

Para construção dos dados foram utilizados os seguintes materiais:

- Folha em branco;
- Caneta;
- Roteiro para entrevista;
- Máquina fotográfica.
- Gravador.
- Notebook

2.6 Instrumentos de Construção de Dados

Para coleta de dados foram utilizados diversos instrumentos que ajudaram em um bom desenvolvimento da pesquisa, tais quais: entrevista, observação, diário de campo e análise de documentos.

Quanto as entrevista foram tomados todos os cuidados para deixar os assistidos à vontade, mesmo dirigindo a entrevista e mantendo dentro dos propósitos dos itens preestabelecidos, e evitando que o diálogo se desviasse dos propósitos da pesquisa. Sempre com o cuidado de falar pouco e ouvir muito.

Para o sucesso da pesquisa foi anotado cuidadosamente o que ocorria nas reuniões do CERAPE e a utilização de gravador para fazer entrevistas.

Por fim utilizou-se também, para a construção de dados, a análise de documentos como: registro em Cartório; Declaração de Utilidade Pública Federal e Certificado do Conselho de Assistência Social – CAS/DF.

2.7 Procedimentos da Construção de Dados

O CERAPE foi escolhido por ser a única instituição no DF que trabalha com inclusão de presos a sociedade a ter a seu Certificado do Conselho de Assistência Social – CAS/DF. E por eu fazer parte da mesma facilitando a observação e todo desenvolvimento da pesquisa.

Diário de Campo foi utilizado para anotar a rotina das reuniões.

Segue a rotina das reuniões:

As reuniões acontecem de quinze em quinze dias tendo seu início às vinte horas com termino as vinte duas, Começam com uma oração de agradecimento, palestra, na maioria das vezes de alto ajuda ou voltado para área de saúde (os palestrantes se revezam entre os voluntários), testemunhos de familiares, presos e egressos contando as conquistas adquiridas e dificuldades enfrentadas e as soluções encontradas, após os testemunhos começam os atendimentos que variam entre o atendimento psicológico, do assistente social e jurídico, o mais requisitado é o jurídico.

O questionário foi aplicado para servir de parâmetro do grau de escolaridade dos participantes e seu interesse em relação aos estudos.

As entrevistas com gravador foram selecionadas duas pessoas que optaram por estudar depois do cárcere; Para preservar a identidade dos entrevistados iremos utilizar nomes fictícios, o primeiro será Severino, e o segundo entrevistado, Bil.

Severino hoje tem quarenta e três anos de idade foi preso aos vinte e três anos no ano de 1990 recebendo uma condenação de vinte e cinco anos, quando preso tinha até a quinta série, estudou no sistema penitenciário por módulos concluindo o ensino fundamental, depois de cumprir sete anos no regime fechado recebeu sua liberdade condicional, que inclusive ainda estar em vigor, terminou o ensino médio através de supletivo. No SENAC fez curso de Montagem e Configuração de Micro, afirma ter um forte desejo de fazer faculdade, mas segundo ele não sobra tempo, pois trabalha como gerente em uma loja em que é funcionário há mais de dez anos e é pastor em uma igreja evangélica. Severino é casado e tem três filhos.

Quando perguntado qual foi sua maior dificuldade enfrentada ao sair do presídio

Severino afirma;

“foi a família, sabe, me sentia meio que o patinho feio, um peixe fora do aquário, me sentia estranho dentro de casa, tinha medo de ser rejeitado, não sabia como que ia trabalhar, meu medo acabou quando um dia ouvi meu filho falando com a mãe dele que se fosse para eu ser preso ele preferia ir em meu lugar, a partir desse momento parei de me sentir o patinho feio”

O segundo entrevistado foi Bil, preso em 1992 aos vinte e um anos de idade recebeu uma condenação de vinte e dois anos de prisão por crime hediondo dos quais cumpridos doze anos ganhou a liberdade condicional, quando preso Bil tinha desistido de estudar na sexta série do Ensino Fundamental, dentro do presídio terminou o Ensino Médio por eliminação de módulos, em liberdade condicional fez cursos no SENAC como: garçom, barmen, digitação. Hoje faz Faculdade de Teologia, trabalha como supervisor em uma empresa prestadora de serviços e aos quarenta e dois anos cultiva um casamento há dez anos.

Quando Bil foi perguntado qual foi sua maior dificuldade ao sair do presídio e o que fez para superar responde:

“Foi meus documentos eu não tinha nenhum documento, não tinha certidão de nascimento, não tinha nada e o CERAPE me ajudou através da advogada a tirar os documentos, também tive muito problema quando sai, pois não sabia andar para lugar nenhum, nem mesmo pegar um ônibus, quando a gente sai de lá não temos noção de nada, fiquei muito tempo preso, perdi a noção das coisas”.

Em entrevista ainda Bil foi perguntado sobre a questão do preconceito e de sua família:

“O preconceito ou você supera ele ou vai briga parte para a agressão verbal e até mesmo física, procurei vencer o preconceito lutando, rejeitando; Quando a pessoa tem um pouco mais de estudo tem mais facilidade de superar isso. Agora minha família foi muito difícil, mas com a ajuda de Deus consegui superar, quando fui preso meus filhos eram pequenos, quando sai eles já estavam grandes eles cresceram sem me conhecer, tive medo de procurar e ser rejeitado, procurei a mãe deles e falei que não se preocupasse que não iria atrás dos meninos, e confio que Deus esta cuidando deles, esse é o meu conforto”.

CAPÍTULO III – Considerações sobre a análise e Coleta de dados

Os dados obtidos foram frutos de uma pesquisa qualitativa, por meio de três momentos distintos, a saber: Observação, aplicação de questionário e entrevista semi-estruturada.

No primeiro momento, o pesquisador atuou também como participante da pesquisa, pois sou um ex-presidiário, e tive a oportunidade de vivenciar o mundo dentro dos muros do presídio do DF.

Os entrevistados Severino e Bil trazem uma bagagem muito forte de experiência de vida, Severino um pai de família que por um lapso da sua vida recebeu uma condenação de quarenta e três anos, Bil por sua vez antes envolvido na criminalidade. Ambos, hoje, mostram que é possível dar a volta por cima e dar continuidade há uma vida “normal” de muito trabalho. Pois Severino já está há mais de quinze anos fora do presídio e Bil já está com sete anos, mostrando assim que a reintegração é mais que possível.

A esse respeito o diretor da instituição CERAPE responde: “Temos boas parcerias, mas ainda é pouco para atender todos que nos procuram, quando vamos bater nas portas para pedir recursos e falamos que trabalhamos com presos e com seus familiares na maioria das vezes levamos com a porta na cara, ninguém quer ajudar criminoso e por isso para arrecadar fundos ou fazer novas parcerias com empresas que possam abrir portas de emprego é quase um milagre”.

Percebe-se na fala do diretor que essas pessoas não gozam de muita credibilidade por parte da sociedade, é o que faz de Severino e Bil personagens admiráveis, pois conseguiram romper com o preconceito e conquistar seu espaço na sociedade.

Mesmo a instituição não tendo muitos recursos financeiros ela desfruta de um pequeno grupo de voluntariados que se empenham muito para dar continuidade ao trabalho que tem mais de dez anos

Em um segundo momento, conversando com um ex-presidiário que iremos chamar de Rafa foi perguntado sobre as principais dificuldades encontradas ao sair do presídio e que foi feito para contornar a situação? Rafa respondeu o seguinte:

“Quando você sai lá de dentro é uma sensação muito boa é tão boa que não dá para descrever, só que esta sensação logo se vai e vem o medo, é isso mesmo medo, é como um passarinho que fica muito tempo na gaiola e de repente é solto, ele não sabe mais voar, essa foi minha principal dificuldade eu estava fora da prisão e não tinha para onde ir e não tinha profissão para procurar emprego, sem nenhum amigo, não tinha nada, foi quando um agente

observou que não tinha ninguém para eu pegar e me deu o endereço do CERAPE, e o que eu fiz para mudar minha situação foi aproveitar as oportunidades que o CERAPE me deu, hoje sou casado e sou eletricista”.

Na fala de Rafa percebe-se a realidade diária de muitos presos que saem do sistema penitenciário sem nenhuma perspectiva e sem nenhuma auto-estima, sem família, pois a mesma, muitas vezes abandona o interno por não acreditar na sua reabilitação ou simplesmente mora em outro estado e não pode vir visitar o parente retido, como foi o caso de Bil cujos familiares moram no interior do Estado de Minas Gerais. De qualquer forma presos nesta situação que não tiveram a mesma sorte que Rafa, Bil e Severino, têm uma forte tendência a voltar à criminalidade ainda na primeira semana de “liberdade”.

Rafa segue afirmando que a cadeia não regenera: *“lá dentro não tem nada para nós fazer só fica pensando besteira e conversando com os outros presos maquinando como vamos fazer para tirar o atraso, por isso que na cadeia a melhor coisa que tem é entrar na benção, porque os irmãos ficam o tempo todo lendo a bíblia e orando, assim não fica maquinando besteira”.*

Ainda analisando a fala de Rafa percebe-se que, o ócio dentro da penitenciária não traz aproveitamento para a reabilitação dos internos e se este tempo fosse ocupado com algo como a educação poderia mudar consideravelmente a vida de muitos presos, possibilitando-lhes crescer como ser humano elevando sua alta auto-estima e dando-lhes uma nova perspectiva de vida.

Assim sempre vale ressaltar que, para a efetivação da inclusão de um preso na sociedade necessita muito mais que o “simples” cumprimento de pena, deve haver uma injeção de confiança nessa pessoa e investimentos na área de educação e profissionalizante; Doutra forma como poderá competir de alguma forma no mercado de trabalho?

A pesquisa não traz algumas elucidações acerca da inclusão de presos a sociedade, apenas tenta apontar um despertar para uma realidade que nos rodeia tão de perto e que se nós como sociedade não atentarmos para um tão grande problema seremos arrebatados para uma barbárie.

“Qualquer debate acerca das metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação. Fala-se da ameaça de uma regressão à barbárie. Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que têm de fundamental as condições que geram esta regressão” (Adorno, 1995, p. 119) .

CAPÍTULO IV – Considerações Finais

A questão central foi apontar que a educação pode ser um grande trunfo para a reintegração de presos na sociedade. Onde estudos recentes feitos pela Fundação de Apoio ao Preso - FUNAP sobre a reincidência criminal revelam que o índice entre os presos que passam por projetos de educação e profissionalizantes ficam abaixo dos 12%. Entre os demais, aqueles que não tiveram oportunidade de instrução a media chegam a 60%.

Assim buscou-se analisar através das narrativas de ex-detentos e detentos o significado da educação para a promoção de qualidade de vida; como também compreender o papel do professor dentro do sistema carcerário, verificando assim os recursos que a educação tem para o resgate dos presos.

Com a entrevista, pode-se perceber que o egresso do sistema penitenciário tem poucas oportunidades para mostrar seu interesse de mudança observa-se que a sociedade oferece poucos recursos para seu regresso e que a família tem papel fundamental para uma completa reintegração do mesmo.

Também foi possível verificar que as penitenciarias do DF não oferecem condições adequadas para uma verdadeira reabilitação do preso e conseqüentemente o mesmo migrará a sociedade com poucas condições de permanecer.

Segundo Paulo Freire, 1996. p. 15 “é preciso que creiamos nos homens oprimidos.” Esta frase é um marco para a reintegração de um modo geral, pois acreditar que o outro é capaz de crescer em todos os aspectos tornando-se um ser humano melhor, é fundamental para o crescimento da sociedade como um todo, tomando como exemplo muitos pais, acreditam que aplicando recursos na educação dos seus filhos hoje serão melhores amanhã, muitos educadores acreditam que investindo em suas aulas as mesmas ficarão mais atraentes para os alunos, fazendo que os mesmos cresçam, construindo assim uma sociedade cada vez melhor, de quatro em quatro anos o povo brasileiro elege um presidente acreditando que ele trará melhoras para o país, Ou seja acreditar no outro é algo inerente do ser humano, pois naturalmente o homem é um ser sociável. Essa é a grande questão da inclusão, acreditar que o outro possa na integra ser incluído ou re-incluído.

Que a sociedade venha acreditar que os presos e egressos tem de forma inata a capacidade de mudar e mudar para melhor. Só precisam de um voto de confiança.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1989

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. São Paulo: Cortez, 1993

FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1994

Adorno , T. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

ARROYO, Miguel. Educação e exclusão da cidadania. In BUFFA, Ester (org.).

Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo, Cortez, 1987

FALCONI, Romeu. Reabilitação Criminal. São Paulo: Ícone, 1996

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-Histórico. Editora Scipione. São Paulo. 1993.

DUARTE, N, Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. Campina - SP: Editora Autores Associados. (1996).

ANEXO I

Nome: _____

Idade: _____

1 - Estudou ate que série?

- Sabe lê e escrever.
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental Completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio Completo
- Superior incompleto
- Superior Completo

2 – Você tem alguma profissão registrada em carteira de Trabalho.

- Sim
- Não

3 – Gostaria de ter uma nova profissão?

- Sim
- Não

4 – Para adquirir uma nova profissão voltaria aos estudos?

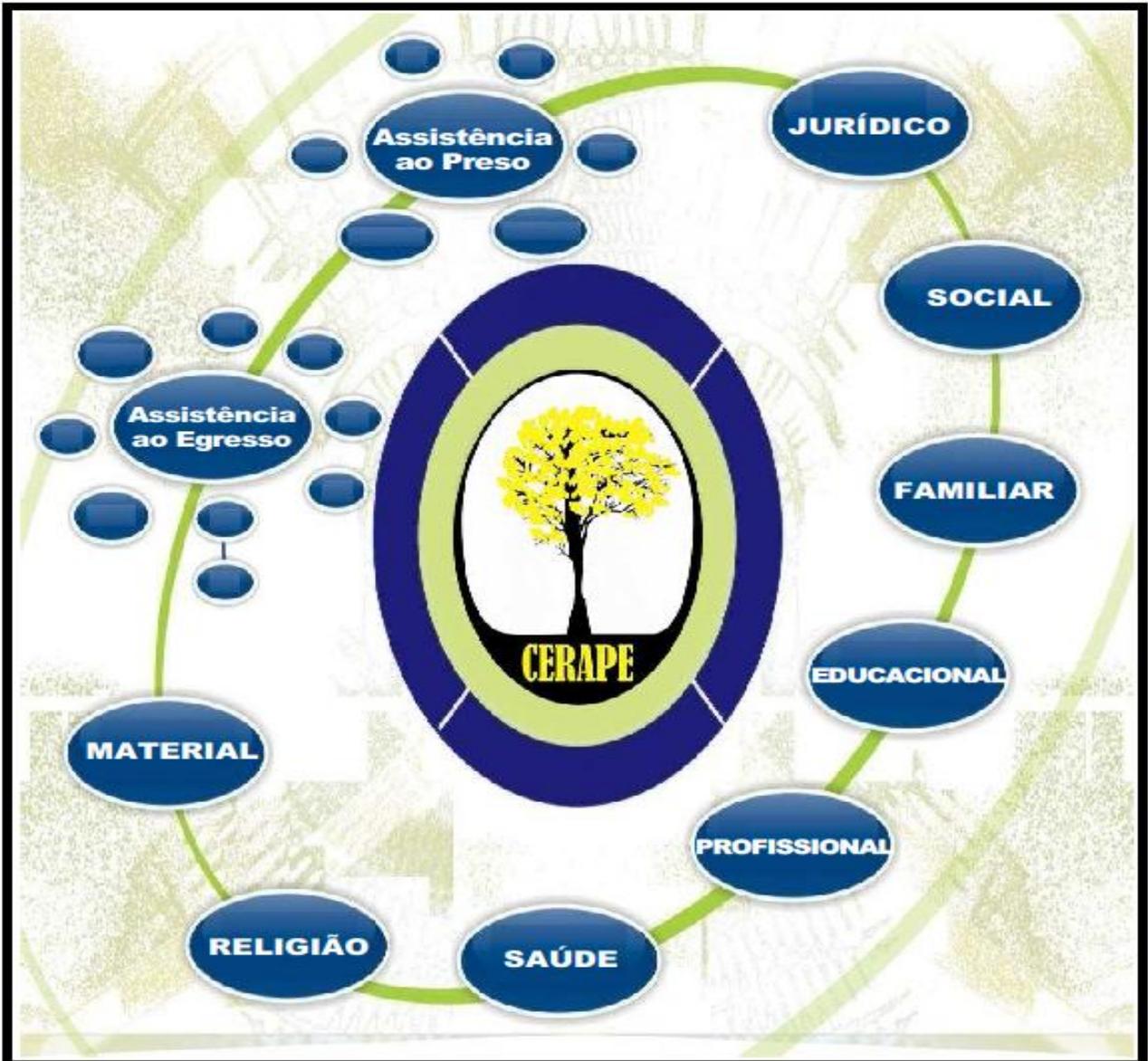
- Sim
- Não

5 – Se tivesse a oportunidade de voltar estudar, estudaria até que série?

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Superior
- Curso técnico

ANEXO II

CENTRO DE RECUPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PRESO E AO EGRESSO



PREVENÇÃO, INTEGRAÇÃO E REINTEGRAÇÃO SOCIAL



CENTRO DE RECUPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PRESO E EGRESSO
SDS BL H ED. VENÂNCIO II, Nº. 26 SL 604, CEP 70.393-900 BRASÍLIA-DF
TELEFAX: (61) 3323.5403 – WWW.CERAPE.ORG.BR
CAS/DF PROCESSO Nº. 380.002.698/2007
CNPJ. 00.857.994/0001-67



BRASÍLIA-DF
2009

APOIO E PARCERIA:



PREVENÇÃO, INTEGRAÇÃO E REINTEGRAÇÃO SOCIAL.



CENTRO DE RECUPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PRESO E EGRESSO
SDS BL H ED. VENÂNCIO II, Nº. 26 SL 604, CEP 70.393-900 BRASÍLIA-DF
TELEFAX: (61) 3323.5403 – WWW.CERAPE.ORG.BR
CAS/DF PROCESSO Nº. 380.002.698/2007
CNPJ. 00.857.994/0001-67



CERAPE - CENTRO DE RECUPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PRESO E AO EGRESSO

Criado em 1986, surgiu a partir do trabalho voluntário de cristãos que acreditando na necessidade da recuperação e reinserção social da pessoa presa, visitavam periodicamente os presidiários do Sistema Penitenciário do Distrito Federal e Entorno. Assim, como definido em seu Estatuto, têm por missão prestar assistência aos menores sentenciados, presos, egressos e seus familiares, buscando combater a violência, prevenir o delito e a reincidência, acreditando na recuperação moral, psíquica, física, espiritual e social desses indivíduos, tornando-os pessoas estáveis e produtivas - futuros agentes de transformação social.

Uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, nos termos da Lei nº. 9.790, de 23 de março de 1999, reconhecida pelo Ministério da Justiça, processo MJ nº. 08000.014731/2001-33, conforme Despacho do Secretário Nacional de Justiça, de 20 de julho de 2001, publicado no Diário Oficial de 24 de julho de 2001. Foi declarado de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº. 710, de 25 de junho de 2002, publicada no Diário Oficial da União de 26 de junho de 2002.

Ao longo dos seus 22 anos, atendemos mais de 9 mil pessoas, trabalhos desenvolvidos dentro e fora do Sistema Penitenciário, ações de caráter assistencial à pessoas em situação de risco social:

❖ **Assistência Social** – encaminhamento para consultas médicas, tratamento odontológico, internações em clínicas de tratamento para dependentes químicos, doação de cestas básicas às famílias de presos e egressos carentes - cedidas pela Central de Penas e Medidas Alternativas do Tribunal de Justiça do DF e Territórios, Igrejas e outros importantes parceiros e colaboradores;

❖ **Assistência Familiar** - além da visita ao lar, são realizadas aconselhamentos e reuniões quinzenais na **Escola Parque da 211/210 Sul (19h às 21)**, com palestras e ações de apoio ao ente preso, enfocando a relação com o sistema prisional, a relação com a Vara de Execuções Criminais, as relações sociais, a discriminação da sociedade, e dificuldades financeiras, além de promover dinâmicas em grupo, depoimentos de familiares, presos e egressos, etc.;

❖ **Cursos Profissionalizantes** - através de parceiros como **SENAC-DF** e o **CURSO REAL**, promovemos a intermediação e a matrícula para realização de cursos de qualificação profissional, atendendo aos egressos e seus familiares;

❖ **Intermediação de Emprego** – um trabalho nas relações entre o egresso e familiar e o mercado de trabalho. O nosso grande desafio é captar um número de vagas cada vez maior e encaminhar as pessoas com o perfil adequado para preenchê-las, garantindo o aumento das colocações e diminuição do risco social;

❖ **Assistência Jurídica** – através de parceria com a **CEPEMA** e **JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL** é prestada aos presos, egressos e seus familiares quanto à orientação, inquérito disciplinar, petição para tratamento ambulatorial, classificação para estudo e trabalho, acompanhamento e execução de processos na Vara de Execuções Criminais do DF e Entorno, Vara de Entorpecentes, Delegacias de Polícia e Tribunal do Júri;

❖ **Assistência de Capelania Carcerária** - visita periódica aos presos do Sistema Penitenciário do Distrito Federal e Entorno, realizando aconselhamentos, batismos e cultos.



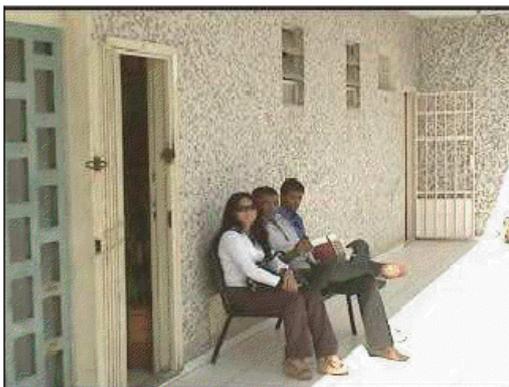
CENTRO DE RECUPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PRESO E EGRESSO
SDS BL H ED. VENÂNCIO II, Nº. 26 SL 604, CEP 70.393-900 BRASÍLIA-DF
TELEFAX: (61) 3323.5403 – WWW.CERAPE.ORG.BR
CAS/DF PROCESSO Nº. 380.002.698/2007
CNPJ. 00.857.994/0001-67



Logramos alcançar nossos objetivos gerando oportunidades direcionadas ao combate à violência, prevenção à reincidência, integração e reintegração social.

Atualmente 6 (seis) grandes oportunidades foram efetivadas através de contratos celebrados entre o CERAPE, Instituições parceiras e voluntários - locais destinados à implantação de unidades de recuperação de menores infratores, presos, egressos e seus familiares quanto ao ensino, profissionalização, trabalho e renda:

a) UNIDADE I – CERAPE CENTRO



❖ **SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DA UNIDADE:**

- Plano Piloto – área urbana.

❖ **LOCALIZAÇÃO:**

- Setor de Diversão Sul, CONIC

❖ **CARACTERÍSTICAS:**

- 60 m2, escritório, consultório, copa e banheiro, de fácil acesso via rodoviária e metrô, além dos serviços do Na Hora.

❖ **SERVIÇOS PRESTADOS:**

- Recepção a presos, egressos e familiares.

❖ **ATENDIMENTOS:**

- Cadastramento, palestra informativa e triagem para atendimento nas demais unidades; consultas: psicólogo, psiquiatra, terapeuta, jurídico, pastoral; encaminhamento para cursos profissionalizantes, encaminhamento para emprego e distribuição de cesta básica.

❖ **AUTO-SUSTENTAÇÃO:**

- Venda dos produtos fabricados nas demais Unidades.

❖ **BENEFICIADOS DIRETOS:**

- 1.485 pessoas/ano.

❖ **BENEFICIADOS INDIRETOS:**

- 5.940 pessoas/ano.





b) UNIDADE II – CERAPE MONTE DE SIÃO



❖ SITUAÇÃO GEOGRÁFICA:

- Setor de Chácaras, área rural.

❖ LOCALIZAÇÃO:

- PAD-DF - 56 km do plano piloto

❖ CARACTERÍSTICAS:

- 26 mil m2, cercada por arame farpado, uma fábrica de cerâmica e porcelanato e uma casa com 3 quartos, 1 sala, cozinha e banheiro.

❖ OBJETIVO:

- Centro de Internação Masculina e Assistência Social voluntária e involuntária de presos e/ou egressos com dependência química e/ou alcoólica.

❖ ATENDIMENTO PREVISTO:

- Assistência social e psicológica aos familiares; enfermagem, psicologia, médico, nutrição, terapêutico, fitoterápico, jurídico, e religioso.

❖ LABORTERAPIAS:

- Fabricação de louças e porcelanatos, artesanatos, panificação, música, dança, teatro, agricultura e ervas medicinais orgânicas, criação de galinhas, patos, caprinos, porcos, peixes e minhocultura.

❖ AUTO-SUSTENTAÇÃO:

- Venda de louças e porcelanatos; produtos fitoterápicos herbários (sabão, sabonetes, xampus, detergentes, cremes e remédios manipulados a base de desidratados); panificação, artesanatos, agricultura e ervas medicinais orgânicas, galinhas, patos, peixes, caprinos, porcos e minhocultura.

❖ PERÍODO DE CONVIVÊNCIA:

- 9 meses.

❖ PREVIS BENEFICIADOS DIRETOS:

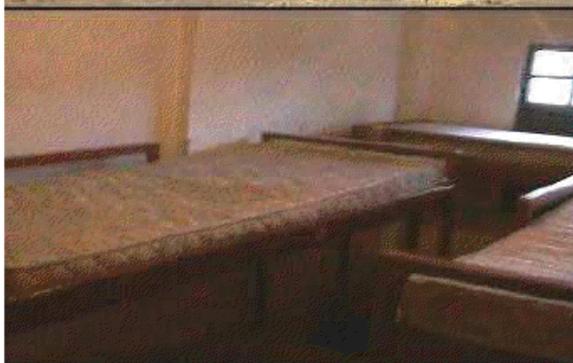
- 60 pessoas/ano

❖ PREVISÃO DE BENEFICIADOS INDIRETOS:

- 300 pessoas/ano entre familiares e vizinhos; 1.500 pessoas/ano através de programa de visitação e palestras junto as escolas e comunidades em situação de risco social.



c) UNIDADE III – CERAPE RHEMA



❖ **SITUAÇÃO GEOGRÁFICA:**

- Setor de Chácaras - rural

❖ **LOCALIZAÇÃO:**

- Luziânia-GO, 59 km do plano piloto.

❖ **CARACTERÍSTICA:**

- 246 mil m², casa principal com 4 quartos, 3 banheiros, cozinha industrial e ampla varanda; casa do caseiro com 1 quarto, cozinha e banheiro; galpão para eventos com 150 m² com 2 banheiros individuais; churrasqueira; piscina e campo de futebol.

❖ **OBJETIVO:**

- Centro de Reintegração Social Mista, voluntária para homens, mulheres e adolescentes.

❖ **ATENDIMENTO PREVISTO:**

- Assistência social e psicológica aos familiares dos assistidos, enfermagem, psicologia, médico, nutrição, terapêutico, odontológico, educacional, profissionalizante, social, religioso e jurídico.

❖ **CURSOS E LABORTERAPIA:**

- Informática, culinária, artesanato, panificação, confecção, música, dança, teatro, agricultura e ervas medicinais orgânicas, empreendedorismo, criação de peixes, coelhos, galinhas, patos, caprinos, porcos, minhocultura, eletricitista de auto, mecânica, borracharia, soldas, lanternagem e pintura, eletricitista predial, serralheiro, mestre de obras e marceneiro.

❖ **AUTO-SUSTENTAÇÃO:**

- Fabricação e venda de fitoterápicos herbários (sabão, sabonetes, xampus, detergentes, cremes e remédios manipulados a base de desidratados); confecção, panificação, agricultura e ervas medicinais orgânicas, galinhas, peixes, patos, caprinos, porcos e minhocultura.

❖ **PERÍODO DE CONVIVÊNCIA:**

- 12 meses.

❖ **PREVISÃO DE ATENDIMENTOS DIRETOS:**

- 100 pessoas/ano.

❖ **PREVISÃO BENEFICIADOS INDIRETOS:**

- 400 pessoas/ano entre familiares e vizinhos; 2.300 pessoas/ano através de programa de visitação e palestras junto as escolas e comunidades em situação de risco social.



d) UNIDADE IV – CERAPE S.O.S. VIDAS



❖ **SITUAÇÃO GEOGRÁFICA:**

- Setor Urbano

❖ **LOCALIZAÇÃO:**

- Estrutural, 10 km do Plano Piloto

❖ **CARACTERÍSTICAS:**

- Terreno com 2.800 mil m², casa de alvenaria com 2 quartos, banheiro e cozinha.

❖ **OBJETIVO:**

- Centro de Reintegração Voluntária e Assistência Social.

❖ **ATENDIMENTO PREVISTO:**

- Assistência social e psicológica aos familiares, enfermagem, psicologia, psicanálise, médico, nutrição, terapêutico, fitoterapêutico, odontológico, jurídico, religioso, renda.

❖ **CURSO E LABORTERAPIA:**

- Informática, culinária, eletricista de auto, mecânica, borracharia, soldas, lanternagem e pintura, eletricista predial, serralheiro, mestre de obras, marceneiro, artesanato, confecção, música, dança e teatro, panificação, agricultura e ervas medicinais orgânicas, criação de peixes, galinhas, patos, caprinos, porcos e minhocultura.

❖ **AUTO-SUSTENTAÇÃO:**

- Venda de produtos fitoterápicos, louças e porcelanatos, panificação, confecção, agricultura e ervas medicinais orgânicas, galinhas, peixes, patos, caprinos, porcos e minhocultura.

❖ **PERÍODO DE CONVIVÊNCIA:**

- 9 meses.

❖ **PREVISÃO DE ATENDIMENTOS DIRETOS:**

- 100 pessoas/ano.

❖ **PREVISÃO DE BENEFICIADOS INDIRETOS:**

- 400 pessoas/ano (familiares); 2.600 pessoas/ano através de programa de visitação e palestras junto as escolas e comunidades em situação de risco social.



e) UNIDADE V – CERAPE RUTHE



❖ **SITUAÇÃO GEOGRÁFICA:**

- Área rural e urbana.

❖ **LOCALIZAÇÃO:**

- Valparaíso-GO, 37 km do Plano Piloto

❖ **CARACTERÍSTICAS:**

- 5 mil m², cercada com muro de concreto, casa com 2 quartos, 1 sala, 1 cozinha, 3 oficinas multiuso e tanque para piscina.

❖ **OBJETIVO:**

- Centro de Internação Feminina e Assistência Social voluntária e involuntária mulheres presas e/ou egressas com dependência química e alcoólica.

❖ **ATENDIMENTO PREVISTO:**

- Assistência social e psicológica aos familiares; enfermagem, psicologia, psiquiatria, médico, educacional, profissionalizante, nutrição, terapêutico, fitoterapêutico, social, religioso e jurídico.

❖ **CURSO E LABORTERAPIA:**

- Fabricação de produtos fitoterápicos, culinária, panificação, confeitaria, artesanato, bordado, corte e costura, música, dança, teatro, empreendedorismo, agricultura e ervas medicinais orgânicas, criação de galinhas, patos, peixes e minhocultura.

❖ **AUTO-SUSTENTAÇÃO:**

- Fabricação e venda de fitoterápicos herbários (sabão, sabonetes, xampus, detergentes, cremes e remédios manipulados a base de desidratados), louças e porcelanatos, panificação, confecção, artesanatos, agricultura e ervas medicinais orgânicas, galinhas, peixes, patos, caprinos, porcos e minhocultura.

❖ **PERÍODO DE CONVIVÊNCIA:**

- 9 meses.

❖ **PREVISÃO DE ATENDIMENTOS DIRETOS:**

- 100 pessoas/ano.

❖ **PREVISÃO DE BENEFICIADOS INDIRETOS:**

- 400 pessoas/ano (familiares); 1.200 pessoas/ano através de programa de visitação e palestras junto as escolas e comunidades em situação de risco social.



f) UNIDADE VI – CERAPE ECOPONTO



❖ **SITUAÇÃO GEOGRÁFICA:**

- Setor de Chácaras, Rural - Urbana

❖ **LOCALIZAÇÃO:**

- Paranoá, 12 km do Plano Piloto

❖ **CARACTERÍSTICAS:**

- Terreno com 26 mil m², cercada com arame farpado.

❖ **OBJETIVO:**

- Geração de emprego e renda para os assistidos.

❖ **PREVISÃO DE ATENDIMENTOS DIRETOS:**

- 140 pessoas/ano.

❖ **PREVISÃO DE BENEFICIADOS INDIRETOS:**

- 700 pessoas/ano.

O **CERAPE** é assistido pela **EMATER-DF** e pela **EMBRAPA**, importantes parcerias em assistência técnica que visam assegurar produção e renda com culturas e criações (orientações sobre preparo do solo, plantio, controle de pragas e doenças, colheita, manejo de animais, controle sanitário, melhoramento animal, etc.) – buscando maximização dos benefícios sociais para os assistidos.

A meta do CERAPE é de atender **59 mil pessoas/ano**, levando oportunidade real de integração e reintegração social para **menores infratores, presos, egressos, familiares de detentos, comunidades e escolas em situação de risco social**. Assim, pode-se estimar que o projeto, quando definitivamente implantado, trará benefícios indiretos para **206 mil pessoas/ano**.

Colocamo-nos a disposição de Vossa Senhoria para recebê-los em nosso escritório, bem como para quaisquer outros esclarecimentos julgados necessários.

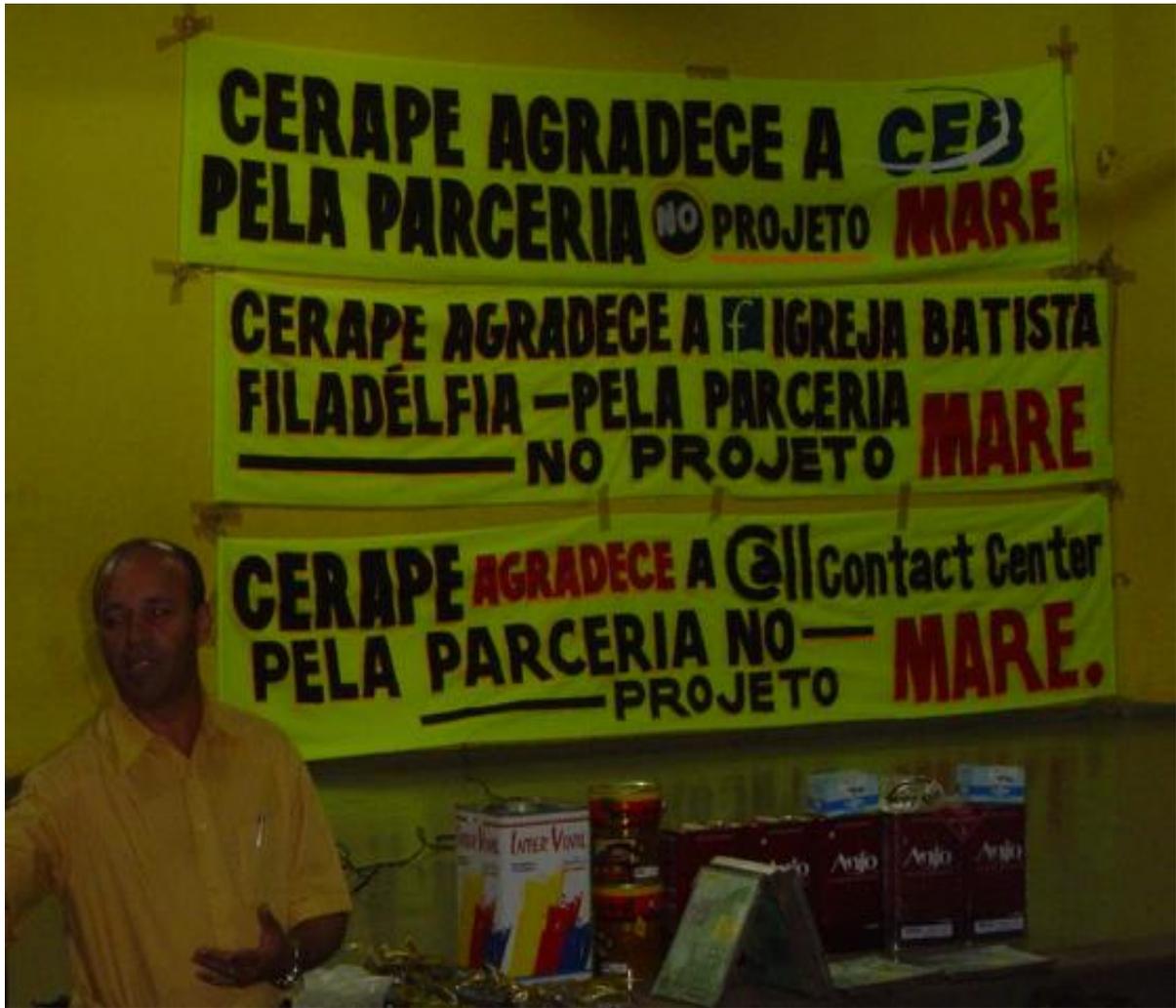
Atenciosamente,

no impedimento

ORLANDO ANTÔNIO PRATA
Diretor Presidente do CERAPE

CERAPE Escritório – Dênia
SDS BL H ED. VENÂNCIO II – Nº. 26 SALA 604
Tele fax: 61. 3323-5403 – das 14 às 18 h.
e-mail: cerape@abordo.com.br

CERAPE Projetos - Alexandre Wagner
Telefone: 61. 3964-2767 / 9122-7006
e-mail: projetoscerape@gmail.com





Projeto MARE tem por objetivo ensinar o ofício de marceneiro para os detentos.

Observe a frase escrita na parede por um ex-detento: **“Vence na vida aquele que não imagina o fracasso”**



Ensinar exige respeito aos saberes do educando, o facilitador segundo sugestão do autor deve discutir com os alunos a realidade concreta a que se deve associar a disciplina, estabelecendo uma familiaridade entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência social de cada um dos aprendizes. Ensinar exige criatividade, uma postura de curiosidade e inquietação indagadora e discernente, ensinar exige ética e estética. A prática educativa tem a obrigação moral de ser um testemunho rigoroso de decência e de pureza, o professor não pode estar longe ou fora da ética por ser portador do caráter formador, o ensino dos conteúdos não podem estar alheios a formação moral do educando. Ensinar exige também a personificação das palavras pelo exemplo. Quem pensa certo tem consciência que palavras nada valem se não forem seguidas do exemplo. Pensar certo é fazer certo. O clima de quem, pensa certo deve ser o de quem busca a generosidade. Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. O ser é ofendido e para ele é restrito o direito a democracia, quando acontece qualquer uma das práticas discriminatórias. ([Http://pt.shvoong.com/books/470147-pedagogia-da-autonomia-paulo-freire/](http://pt.shvoong.com/books/470147-pedagogia-da-autonomia-paulo-freire/))